

# a *Página* da educação

**A CRIANÇA COMO SUJEITO  
PEDAGÓGICO E SOCIAL**

**EDUCAÇÃO PÚBLICA VS PRIVADA**

**PASCAL PAULUS  
O MEM ASPIRA A SER  
UMA PLATAFORMA  
DA APRENDIZAGEM DIALOGADA**

**MANUEL RANGEL  
A CIDADANIA VIVE-SE,  
NÃO SE APRENDE  
POR DISCURSOS  
OU A ESTUDAR**

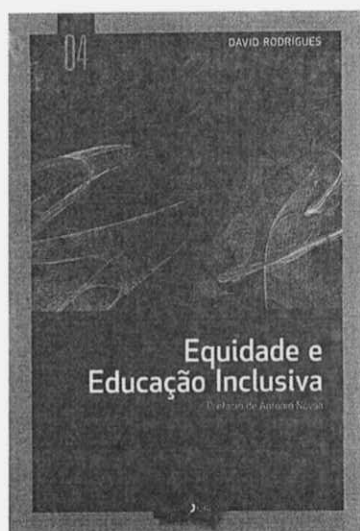


...o e a  
...mpre  
...i-me r  
...efauca  
...a inset  
...do de  
...odiscr  
...édia h  
...E injus  
...lhe "P  
...nas de  
...sentir  
...er. Tor  
...essa gr  
...s negre  
...como a  
...Balzac  
...gua, tr

...nti-m  
...guram  
...bre un  
...ências n  
...o o ouro e o prazer

...stato  
...minuzim  
...atogaba

**NOS 20 ANOS DA PÁGINA**  
**UMA NOVA COLEÇÃO**



Uma aguda, oportuna e desafiadora visão das realidades educativas pelo prisma de quem abraçou a causa da qualidade da Educação para todos há dezenas de anos. Com este livro, David Rodrigues não procura criar consensos, mas, sobretudo, suscitar debates e energias de participação num sempre necessário debate sobre a Educação.



Além da pertinência das análises, assume aqui particular evidência a articulação eficaz entre temas de política educacional, desenvolvidos no âmbito da produção académica, e preocupações emergentes dos contextos de ação, dando origem a um discurso lógico, ainda que marcado pelo vivido. Nesta continuidade entre investigação, docência e vida, Almerindo Janela Afonso oferece-nos belíssimas páginas de esperança, de responsabilidade e de liberdade.



Um livro de leitura obrigatória para todos os educadores e professores, pedagogos e investigadores, pais e encarregados de educação, bem como para políticos e cidadãos, já que percorre vários andamentos da nossa história contemporânea, analisados por José Paulo Serralheiro, entre fevereiro de 1992 e abril de 2002, nas páginas d'a *Página da Educação*.



Com um título particularmente sugestivo e interpelante, Miguel Santos Guerra recorda que não há outra forma de viver a "apaixonante questão da cidadania", senão através de um compromisso quotidiano com a prática da democracia enquanto escola de liberdade – liberdade teimosamente perseverante na defesa da convivência solidária, da justiça e da paz social.

**Coleção a Página**

DISPONÍVEL NAS LIVRARIAS E NA PROFEDIÇÕES  
Rua D. Manuel II, 51/C - sala 25 - 4050-345 Porto  
[www.profedicoes.pt](http://www.profedicoes.pt)

A Pedagogia Social como teoria orientadora e a Educação Social como prática do desenvolvimento da sociabilidade dos sujeitos surgem, em Portugal, inseridas no campo educativo e, particularmente, no domínio das Ciências da Educação. Contudo, não respeitam nem à formação de professores nem ao uso de didáticas escolares.

Por outro lado, é hoje comum afirmar-se que toda a educação é social. Mas não faria sentido apelidar de social, se não houvesse necessidade, uma educação que se distingue, pela fundamentação e pela praxis, daquilo que designamos por educação escolar. Urge, pois, clarificar qual a parte do universo educativo que corresponde ao objeto próprio da Pedagogia Social como matriz orientadora da Educação Social.

Numa visão mais ou menos simples e resumida, diremos que a Pedagogia/Educação Social se dirige, essencialmente, a processos e fenómenos socioeducativos que, de acordo com Romans, Petrus e Trilla, “compartilham, no mínimo dois dos três seguintes atributos:

- 1) dirigem-se prioritariamente ao desenvolvimento da sociabilidade dos sujeitos;
- 2) têm como destinatários privilegiados indivíduos ou grupos em situação de conflito social [que alargamos a tensões sociais que são prévias ao conflito que corresponde ao “final da linha”];
- 3) têm lugar em contextos ou por meios educativos não formais [aquilo que designamos, modernamente, por não escolares]”.

Efetivamente, a Pedagogia Social e a Educação Social vão muito para além da lógica da Escola (a forma escolar de Bourdieu), embora hoje sejam reconhecidamente úteis à Escola como microcosmos da sociedade, aproximando-se da Antropologia da Educação, que se foca na aprendizagem e nos processos educativos para além da Escola. Dilthey dizia que a Educação é uma função de toda a sociedade, o que obriga a pensarmos numa pedagogia menos centrada na Escola e mais pensada nas relações sociais e noutras instituições e espaços educativos, que, porém, podem e devem trabalhar em rede com a instituição escolar, uma vez que o objetivo de uma sociedade e de toda a humanidade passa pela participação nas atividades sociais e na obrigatória reconfiguração identitária das identidades pessoais, de forma a potenciar a *convivência*, que é, grosso modo, aprender a viver entre diferentes.

Um dos fundadores da Pedagogia Social, Natorp, refere-se não só à educação individual das pessoas, mas também à educação do Homem em comunidade – a convivência, tão estudada por Jares na sua pedagogia da convivência.

**Escola e Educação Social.** A visão tradicionalista da Pedagogia Social orienta-a para a educação não escolar, a

educação de adultos e da terceira idade, a inserção social de pessoas com necessidades educativas especiais ou deficientes e a ação socioeducativa. Nesta linha, há um predomínio da Educação Social enquanto campo especializado, essencialmente, na inadaptação e na marginalização, aproximando-se das intervenções sociais de cariz essencialmente resolutivo. A partir dos anos 80/90 do século XX, e com as novas conceções inter e multiculturais, pensadas no contexto das várias globalizações, passou a aceitar-se que educar para a participação social implica, antes de mais, agir sobre as perspetivas cognitivas e afetivas das pessoas, o que significa agir sobre as identidades pessoais e sociais e provocar mudanças/transformações nas famílias, nas relações com os colegas e pares, nas instituições escolares e extraescolares, de forma a construir cidadanias múltiplas e sociedades inclusivas, que, contendo diferenças socioculturais, contudo, são capazes de comunicar.

Este posicionamento aposta mais na prevenção e no processo educativo global, ao construir competências sociais fundamentais para as relações pessoais e profissionais frente às diferenças pessoais e culturais, aproximando-se das perspetivas da mediação intercultural e da assunção das tensões sociais e dos conflitos sociais como formas básicas da vida em sociedade, com as quais há que aprender a viver, gerindo e não tanto resolvendo.

Aí está o espaço aberto para a Educação Social, alimentada pela Pedagogia Social e pelas novas mediações que extravasam as da resolução de conflitos e que se desenvolvem, prioritariamente, do outro lado da Escola. Portanto, reduzir a Educação à educação escolar seria ver apenas uma parte da realidade.

Romans, Petrus e Trilla referem mesmo que “a escola não é a reserva natural da formalidade e do rigor pedagógicos. As outras educações, as mal chamadas educações informais ou não formais, podem ser mais formais do que a própria escola. Existe, de facto, apenas uma educação (...). A educação é global, é social e acontece ao longo de toda a vida. Se o objetivo da educação é capacitar para viver em sociedade e comunicar, é preciso admitir que, em algumas ocasiões, a escola adota uma atitude de reserva frente a alguns comportamentos sociais dos alunos. É por isso que a Educação Social nasceu para completar objetivos não assumidos pela escola (ou, quem sabe, a escola nasceu para completar a educação social)”.

Assim, a Educação Social tem de refletir, também, acerca da sua própria intervenção e questionar-se por que se faz de uma maneira e não de outra, por forma a incidir nas causas dos problemas para poder prevenir as razões que geram tensões e conflitos e não atuar apenas no final da linha.

Ana Vieira e Ricardo Vieira

#### Referências

- Ana Vieira: «Educação Social e Mediação Sociocultural», *ProfEdições* (2013)  
 Isabel Baptista: «De que falamos quando falamos em Pedagogia Social», *A Página da Educação* nº 175 (2008)  
 M. Romans, A. Petrus e J. Trilla: «Profissão Educador Social», *Artmed* (2003)  
 P. Natorp: «Pedagogia Social: teoría de la educación de la voluntad sobre la base de la comunidad», *Madrid* (1913)  
 Raul Iturra: «Fugirás à Escola para Trabalhar a Terra», *Escher* (1990)  
 Ricardo Vieira: «Entre a Escola e o Lar: o currículo e os saberes da Infância», *Fim de Século* (1998)  
 Xesús Jares: «Pedagogia da Convivência», *ProfEdições* (2007)



*Da visão tradicionalista da Pedagogia Social à nova Educação Social  
Pedagogia Social e a Educação Social vão muito para além da lógica da  
Escola, embora lhe sejam reconhecidamente úteis como microcosmos da  
sociedade, aproximando-se da Antropologia da Educação, que se foca  
na aprendizagem e nos processos educativos além da Escola.*

# **Da visão tradicionalista da Pedagogia Social à nova Educação Social**

